

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

ENGENHARIA DE SUPRIMENTOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ENGENHARIA DE SUPRIMENTOS

DISCIPLINA: GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS
RESUMO
Nesta disciplina vamos abordar os conceitos básicos necessários para o funcionamento de uma Cadeia de Suprimentos. Vamos, também, aprender como são estruturadas organizacionalmente as empresas e depois trataremos dos fornecedores, das cadeias produtivas, dos canais de distribuição e, finalmente, das cadeias de suprimentos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO À GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS SUPPLY CHAIN E A LOGÍSTICA A GESTÃO DA CADEIA DE VALOR A ESTRUTURA EMPRESARIAL E A GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS AS INTERFACES ORGANIZACIONAIS
AULA 2 TERCEIRIZAÇÃO (OUTSOURCING) CRITÉRIOS PARA TERCEIRIZAÇÃO GERENCIAMENTO INTEGRADO ATIVIDADES PRIMÁRIAS E OS COMPONENTES DA CADEIA DE SUPRIMENTOS TRADE MARKETING NO SUPPLY CHAIN
AULA 3 A LOGÍSTICA INBOUND A LOGÍSTICA OUTBOUND MOVIMENTAÇÃO DE MATERIAIS ESTOQUES, INVENTÁRIOS E A ACURACIDADE O SISTEMA MILK RUN
AULA 4 PROCESSO DE COMPRAS SELEÇÃO DE FORNECEDORES DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES A MINIMIZAÇÃO DOS GARGALOS A REDUÇÃO DOS LEAD TIMES
AULA 5 INDÚSTRIA 4.0 SCM 4.0 BLOCK CHAIN E SCM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADA À SCM (MATERIAIS E TRANSPORTE) TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADA À SCM (GESTÃO)
AULA 6 GESTÃO DA DEMANDA CADEIAS DE SUPRIMENTOS GLOBAIS DISTRIBUIÇÃO E CUSTOS O OPERADOR LOGÍSTICO NA SUPPLY CHAIN O PAPEL DA SUSTENTABILIDADE NA SUPPLY CHAIN
BIBLIOGRAFIAS

- BERTAGLIA, P. R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2006.
- DIAS, M. COSTA, R. F. Manual do Comprador: conceitos, técnicas e práticas indispensáveis em um departamento de compras. Mario Dias, Roberto Figueiredo Costa. 2. Ed. – São Paulo: Edicta, 2003.
- MARTINS, R. Estratégia de compras na indústria brasileira de higiene pessoal e cosméticos: um estudo de casos. Dissertação (Mestrado) – Instituto Coppead, UFRJ, Rio de Janeiro, 2005.

DISCIPLINA:
LOGÍSTICA REVERSA E SUSTENTABILIDADE
RESUMO
Nossos principais objetivos serão: conhecer o que é a logística reversa, bem como efetivar uma breve contextualização da sua situação atual e de como ela tem sido realizada pelas organizações. Estudaremos, ainda, os impactos do consumo e o aumento significativo da geração de resíduos na cadeia produtiva; e discutiremos sobre a necessidade do desenvolvimento sustentável e, por consequência, da aplicação da logística reversa. Para finalizar esta aula, analisaremos ainda quais são as principais práticas que auxiliam no fomento à separação dos resíduos e à coleta seletiva.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 À AULA 6 VÍDEO 1 AO VÍDEO 4
BIBLIOGRAFIAS
• ALENCASTRO, M. S. C. Ética e meio ambiente. Curitiba: InterSaberes, 2018. • BALLOU, R. H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2007. • BRASIL. Decreto n. 7.404, de 23 de dezembro de 2010. Diário Oficial da União, Brasília, Disponível 23 dez. 2010a. em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7404.htm>.

DISCIPLINA:
LOGÍSTICA EMPRESARIAL
RESUMO
Em algum momento você deve ter se perguntado o que a logística empresarial representa para uma empresa. De certo modo, essa pergunta é simples, mas as respostas possíveis podem ser muito mais complexas. Com o consumo cada vez maior da população mundial e o acesso aos diferentes meios de comunicação, a logística tem sido considerada um processo altamente estratégico. O fator prazo de entrega se tornou um obstáculo a ser superado pelas empresas que buscam se consolidar num mercado altamente competitivo.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 FUNDAMENTOS DA LOGÍSTICA A LOGÍSTICA NO MUNDO PRINCÍPIOS DA HISTÓRIA DA LOGÍSTICA A LOGÍSTICA NO BRASIL ATIVIDADES BÁSICAS DA LOGÍSTICA
AULA 2 ESTRUTURA DOS ELEMENTOS BÁSICOS DE UMA CADEIA LOGÍSTICA FLUXOS FINANCEIROS E REVERSOS A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DAS ATIVIDADES LOGÍSTICAS VISÃO DOS PROCESSOS ATRAVÉS DOS FLUXOS FLUXOS DE MATERIAIS E INFORMAÇÕES
AULA 3 DEFINIÇÃO DO PROCESSO DE COMPRAS

O PAPEL DOS ESTOQUES NAS EMPRESAS
CICLO DE COMPRAS
GESTÃO DE ESTOQUES
FATORES QUE INFLUENCIAM A ESCOLHA DO FORNECEDOR

AULA 4

ORIGEM DOS OPERADORES LOGÍSTICOS
CRITÉRIO PARA ESCOLHA DOS OPERADORES
ESTRUTURA, DEFINIÇÕES E TIPOS DE OPERAÇÕES
INDICADORES DE DESEMPENHO DOS OPERADORES
SEGMENTAÇÃO DOS OPERADORES DE ACORDO COM SUAS ATIVIDADES

AULA 5

CONCEITO DE TERCEIRIZAÇÃO DA ARMAZENAGEM
AVALIAÇÕES DOS CLS
TIPOS E CLASSIFICAÇÃO DE CONDOMÍNIOS DE ARMAZENAGEM
CENÁRIO BRASILEIRO DE CONDOMÍNIOS LOGÍSTICOS
VANTAGENS E DESVANTAGENS DOS CLS

AULA 6

DEFINIÇÃO E TIPOS DE PLATAFORMAS LOGÍSTICAS
PRINCIPAIS BENEFÍCIOS OFERTADOS PELAS PLATAFORMAS
NOVOS PARÂMETROS COMPETITIVOS NO MERCADO LOGÍSTICO
MODELOS DE ADMINISTRAÇÃO DE PLATAFORMAS LOGÍSTICAS
ESTRUTURA E ETAPAS PARA COMPOR UMA PLATAFORMA LOGÍSTICA

BIBLIOGRAFIAS

- LOGÍSTICA urbana ganha força com a pandemia. Diário do Comércio, 23 maio 2020. Disponível em: <https://diariodocomercio.com.br/opiniao/logistica-urbana-ganha-forca-com-a-pandemia/>.
- MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA. Anuário estatístico de transportes 2010-2017. Brasília: Ministério da Infraestrutura, 2017. Disponível em: https://infraestrutura.gov.br/images/BIT_TESTE/Publica%C3%A7oes/Apresentacao_AET_2018.pdf.

DISCIPLINA: ERGONOMIA

RESUMO

Nosso tema central fundamenta-se no conceito de ergonomia e em sua aplicação. A ergonomia é essencial nos mais diversos ambientes de trabalho como fábricas, indústrias e hospitais. Projetos de máquinas e equipamentos, de veículos, de móveis comerciais, residenciais e hospitalares seguem normas de concepção para proporcionarem conforto, bem-estar e segurança ao trabalhador.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

MACROERGONOMIA E ABRANGÊNCIA DA ERGONOMIA
FATORES HUMANOS
ANTROPOMETRIA
BIOMECÂNICA OCUPACIONAL

AULA 2

TRABALHO PRESCRITO E TRABALHO REAL
REGULAÇÃO DA ATIVIDADE
ESTRATÉGIAS OPERATÓRIAS: MODO(S) OPERATÓRIO(S)

COMPETÊNCIAS E REPRESENTAÇÕES

AULA 3

CONDIÇÕES AMBIENTAIS DE TRABALHO
ERGONOMIA COGNITIVA E OS ASPECTOS COGNITIVOS
RISCOS ERGONÔMICOS NA ENFERMAGEM
ASPECTOS AFETIVOS DO SER HUMANO NO LOCAL DE TRABALHO

AULA 4

SISTEMA HUMANO-MÁQUINA-AMBIENTE
MÉTODO ERGONÔMICO
ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO
OUTROS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO ERGONÔMICA

AULA 5

PROJETO ERGONÔMICO DO POSTO DE TRABALHO
ARRANJO FÍSICO
DIMENSIONAMENTO DO POSTO DE TRABALHO
OUTROS DIMENSIONAMENTOS

AULA 6

SAÚDE, AMBIENTE DE TRABALHO E O PAPEL DA OMS
QUALIDADE DE VIDA E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO
MODELOS DE QVT
PROGRAMAS DE QVT

BIBLIOGRAFIAS

- PHEASANT, S. Bodyspace anthropometry, ergonomics and the design of work. 2. ed. Londres: Taylor & Francis, 2003. Disponível em: https://dl.uswr.ac.ir/bitstream/Hannan/133402/1/Stephen_Pheasant_Bodyspace_Anthropometry%2C_Ergonomics_and_the_Design_of_the_Work%2C_Second_Edition__1996.pdf.
- RODRIGUEZ-AÑEZ, C. R. A antropometria e sua aplicação na ergonomia. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, v. 3, n. 1, p. 101-108, 2001. Disponível em: https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/51/73-_A_ANTROPOMETRIA_E_SUA_APLICAYYO_NA_ERGONOMIA.pdf.
- ZUNJIC, A. A new definition of ergonomics. Ieti Transactions on Ergonomics and Safety, v. 1, n. 1, p. 1-6, 2017. Disponível em: <http://www.ieti.net/TES/2017V1I1/IETI%20TES%20V1%20I1%201-6.pdf>.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS DE PRODUÇÃO E LOGÍSTICA

RESUMO

Quando buscamos por preço e ao mesmo tempo uma boa margem de lucro, é justamente aí que nos deparamos com a “mágica” por trás da sobrevivência e expansão de qualquer negócio que faz uso da boa administração de meios coordenados para um fim específico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1 À AULA 6

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

BIBLIOGRAFIAS

- MARTINS, P.; LAUGENI, F. Administração da Produção. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- MONDEN, Y. Sistema Toyota de Produção Uma Abordagem Integrada ao Just-in-Time. Porto Alegre: Bookman, 2014.

- SUELI REIS, A. B. Volkswagen cria seu modelo de revolução industrial no Brasil. Automotive Business, São Paulo, 2 maio 2016. Disponível em: <https://www.automotivebusiness.com.br/noticia/23874/volkswagen-cria-seu-modelo-de-revolucao-industrial-no-brasil>.

DISCIPLINA:
SISTEMA DE PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO E CONTEXTO EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA PRODUÇÃO E DOS SERVIÇOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS MANUFATURA E SERVIÇOS OS PROCESSOS DE OPERAÇÕES: MODELO DE TRANSFORMAÇÃO
AULA 2 MODELO DE PRODUÇÃO: INPUT – PROCESSO – OUTPUT INTERAÇÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES COM OS DEMAIS DEPARTAMENTOS: MEDINDO A EFICIÊNCIA E A PRODUTIVIDADE INTERAÇÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES COM OS DEMAIS DEPARTAMENTOS FUTURO: PRODUÇÃO E OPERAÇÕES AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEIS COMO GERIR PESSOAS NA PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS
AULA 3 PLANEJAMENTO DO PRODUTO OU DO SERVIÇO PLANEJAMENTO DO PROCESSO PLANEJAMENTO DA CAPACIDADE TEMPOS DE PRODUÇÃO E TEMPO DE ATENDIMENTO TEMPO-PADRÃO NA PRODUÇÃO E NOS SERVIÇOS
AULA 4 PLANEJAMENTO, PROGRAMAÇÃO E CONTROLE DA PRODUÇÃO (PPCP) – NOÇÕES BÁSICAS PLANO DE PRODUÇÃO E DE SERVIÇO (NÍVEL ESTRATÉGICO) PLANO MESTRE DE PRODUÇÃO E DE OPERAÇÕES (NÍVEL TÁTICO) PROGRAMAÇÃO E CONTROLE DA PRODUÇÃO (NÍVEL OPERACIONAL) SISTEMAS MRP, MRP II E ERP
AULA 5 PENSAMENTO ENXUTO (LEAN THINKING) PRODUÇÃO ENXUTA (LEAN MANUFACTURING) ARMAZENAGEM ENXUTA (LEAN WAREHOUSE) SERVIÇO ENXUTO (LEAN SERVICE) ESCRITÓRIO ENXUTO (LEAN OFFICE)
AULA 6 INTEGRAÇÃO VERTICAL E HORIZONTAL INDÚSTRIA 4.0 TECNOLOGIA NO SETOR DE SERVIÇOS SERVIÇOS 4.0 TENDÊNCIAS NA PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

DISCIPLINA: GESTÃO DE CUSTOS E ESTOQUE NO E-COMMERCE
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 FUNDAMENTOS BÁSICOS E TERMINOLOGIA DE CUSTOS CLASSIFICAÇÃO DE CUSTOS INTRODUÇÃO AOS CUSTOS LOGÍSTICOS INVESTIMENTO E DEPRECIAÇÃO MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO E PONTO DE EQUILÍBRIO
AULA 2 CUSTOS DE INFRAESTRUTURA NO E-COMMERCE CUSTOS DE PLATAFORMAS DE E-COMMERCE CUSTOS COM MEIOS DE PAGAMENTOS SISTEMAS DE ANÁLISE DE RISCO OUTROS CUSTOS COM TECNOLOGIA
AULA 3 CUSTOS DE ARMAZENAGEM CUSTOS COM ESTOQUES E PEDIDOS CUSTOS COM TRANSPORTES CUSTOS COM EMBALAGENS CUSTOS COM DEVOLUÇÃO E LOGÍSTICA REVERSA
AULA 4 INTRODUÇÃO À TRIBUTAÇÃO REGIME TRIBUTÁRIO ICMS CUSTO DA MERCADORIA VENDIDA FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA
AULA 5 CODIFICAÇÃO E ENDEREÇAMENTO MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES ANÁLISE ABC ESTOQUE DE SEGURANÇA COMPORTAMENTO GRÁFICO DOS SISTEMAS DE CONTROLE DE ESTOQUE
AULA 6 TIPOS DE ESTOQUES CROSS DOCKING E DROPSHIPPING A IMPORTÂNCIA DE UM ERP NO CONTROLE DE ESTOQUES PROCESSOS DE COMPRAS E SELEÇÃO DE FORNECEDORES

DISCIPLINA: LOGÍSTICA REVERSA NO E-COMMERCE
RESUMO
Ao longo de nossos capítulos, trataremos de diversos aspectos relevantes que fazem correlação entre esses dois temas tão recentes no universo logístico, porém tão relevantes, atualmente, para as organizações. Para auxiliar nesse propósito, esta aula iniciará diferenciando os canais logísticos diretos e reversos, permitindo assim a compreensão dos caminhos percorridos por bens e produtos em uma cadeia logística.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CANAIS LOGÍSTICOS DIRETOS E REVERSOS
INTRODUÇÃO À LOGÍSTICA REVERSA
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA LOGÍSTICA REVERSA
ATIVIDADES DA LOGÍSTICA REVERSA
DESAFIOS GLOBAIS DA LOGÍSTICA REVERSA

AULA 2

DIFERENCIANDO OS CICLOS LOGÍSTICOS REVERSOS
LOGÍSTICA REVERSA DE PÓS-VENDA
LOGÍSTICA REVERSA DE PÓS-CONSUMO
OBJETIVOS E ATIVIDADES DA LOGÍSTICA REVERSA DE PÓS-CONSUMO
PERCEPÇÃO DO CLIENTE

AULA 3

LEGISLAÇÃO BÁSICA ASSOCIADA À LOGÍSTICA REVERSA
LR E A POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS (PNRS)
LOGÍSTICA REVERSA E A ISO 14.001
ANÁLISE DO CICLO DE VIDA DE PRODUTO (ACV)
CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR NO E-COMMERCE

AULA 4

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
LOGÍSTICA REVERSA E A SUSTENTABILIDADE
LOGÍSTICA VERDE
PRODUÇÃO MAIS LIMPA
FERRAMENTAS AMBIENTAIS ASSOCIADAS À LR

AULA 5

A LOGÍSTICA TRADICIONAL E A LOGÍSTICA DO E-COMMERCE
LOGÍSTICA REVERSA E O E-COMMERCE
BENEFÍCIOS DA LR PARA O E-COMMERCE
RETORNO DE PRODUTOS NO E-COMMERCE
MONITORAMENTO DE TROCAS E DEVOLUÇÕES

AULA 6

O PLANEJAMENTO DA LR NO E-COMMERCE
A LR COMO VANTAGEM COMPETITIVA
O USO DE OPERADORES LOGÍSTICOS
OS CUSTOS DA LR NO E-COMMERCE
OS DESAFIOS DA LOGÍSTICA REVERSA NO E-COMMERCE

BIBLIOGRAFIAS

- ABELPRE – Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2016. São Paulo: Abelpre, 2016. Disponível em: <http://abrelpe.org.br/pdfs/panorama/panorama2016.pdf>.
- EMBALAGENS: como repensá-las sob a perspectiva da economia circular? Coca-Cola Brasil, 3 ago. 2017. Disponível em: <https://www.cocacolabrasil.com.br/historias/embalagens-como-repensa-lassob-a-perspectiva-da-economia-circular>.
- LEITE, P. R. Logística reversa: sustentabilidade e competitividade. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

DISCIPLINA: GESTÃO DE CUSTOS LOGÍSTICOS
RESUMO
Neste material iremos abordar sensibilização, fundamentos, conceitos e terminologias sobre custos; contabilidade de custos e introdução aos custos logísticos. Além disso, iremos identificar os principais aspectos e conceitos envolvidos na gestão de custos; perceber como classificar gastos e custos e discutir sobre o assunto.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 A GESTÃO DE CUSTOS CUSTOS DE ACORDO COM O RAMO DE ATIVIDADE EMPRESARIAL CLASSIFICAÇÃO CONTÁBIL DE GASTOS CLASSIFICAÇÃO E COMPORTAMENTO DOS CUSTOS CLASSIFICAÇÃO DA MÃO DE OBRA
AULA 2 CUSTOS LOGÍSTICOS LOGÍSTICA DE ABASTECIMENTO LOGÍSTICA DE PLANTA LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO LOGÍSTICA REVERSA
AULA 3 COMPOSIÇÃO DOS CUSTOS DOS MATERIAIS SISTEMA DE INVENTÁRIO PERIÓDICO CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES – CUSTO MÉDIO CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES – PEPS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES – UEPS
AULA 4 MÉTODOS DE CUSTEIO CUSTEIO POR ABSORÇÃO DEPARTAMENTALIZAÇÃO CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADE CUSTEIO VARIÁVEL
AULA 5 ANÁLISE CUSTO/VOLUME/LUCRO MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO PONTO DE EQUILÍBRIO MARGEM DE SEGURANÇA ALAVANCAGEM OPERACIONAL
AULA 6 CONSIDERAÇÕES SOBRE O PREÇO DE VENDA ASPECTOS QUALITATIVOS DA FORMAÇÃO DE PREÇOS ASPECTOS QUANTITATIVOS DA FORMAÇÃO DE PREÇOS FORMAÇÃO DE PREÇOS: O MARK-UP ANÁLISE DA RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS NOS PRODUTOS
BIBLIOGRAFIAS
- SCHIER, C. U. C. Gestão de custos. Curitiba: Intersaberes, 2013. - JORGE, R. K. Gestão de custos, riscos e perdas. São Paulo: Pearson, 2016.

- PEREZ JÚNIOR, J. H. Gestão estratégica de custos: textos e testes com as respostas. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DISCIPLINA: COMPRAS, ESTOQUE E LOGÍSTICA
RESUMO
Neste material iremos entender a importância de desenvolver boas parcerias com fornecedores para realizar negociações no modelo ganha-ganha e garantir qualidade dos insumos. Também iremos conhecer os conceitos, princípios e objetivos do processo de compras organizacionais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 COMPRAS NAS ORGANIZAÇÕES OBJETIVOS E ORGANIZAÇÃO DO SETOR DE COMPRAS COMPRAS CENTRALIZADAS E DESCENTRALIZADAS FLUXO BÁSICO DAS AQUISIÇÕES PROCUREMENT
AULA 2 DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES SELEÇÃO, QUALIFICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO DE NOVOS FORNECEDORES SOLICITAÇÃO E ANÁLISE DE PROPOSTAS PRINCÍPIOS ÉTICOS NA NEGOCIAÇÃO COMPRAS INTERNACIONAIS
AULA 3 OS ESTOQUES NAS ORGANIZAÇÕES TIPOS DE ESTOQUES FREQUENTES FORMAÇÃO DOS ESTOQUES ESTOQUES DE SEGURANÇA LOTE ECONÔMICO DE COMPRAS (LEC)
AULA 4 GERENCIAMENTO DOS ESTOQUES RECEBIMENTO E INSPEÇÃO DE ESTOQUES MOVIMENTAÇÃO E ARMAZENAGEM DE ESTOQUE CONTROLE DOS ESTOQUES CUSTOS DOS ESTOQUES
AULA 5 A EVOLUÇÃO DA LOGÍSTICA EMPRESARIAL LOGÍSTICA DE ABASTECIMENTO LOGÍSTICA DE PRODUÇÃO LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO LOGÍSTICA REVERSA
AULA 6 OS OPERADORES DE SERVIÇOS LOGÍSTICOS DESAFIOS DA LOGÍSTICA: LOGÍSTICA URBANA CUSTOS LOGÍSTICOS INDICADORES LOGÍSTICOS A INTERNACIONALIZAÇÃO DA LOGÍSTICA
BIBLIOGRAFIAS

- BATISTA, M. A. C.; MALDONADO, J. M. S. de V. O papel do comprador no processo de compras em instituições públicas de ciência e tecnologia em saúde (C&T/S). Cielo Brazil. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v42n4/a03v42n4.pdf>.
- BIBLIOTECA Virtual Uninter. Disponível em: <http://uninter.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431238/pages/67>.
- CAPRONI, T. V. Proposta de remodelação do processo de compras públicas municipais. Abepro. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2013_TN_STO_187_060_21963.pdf.

DISCIPLINA:
LOGÍSTICA INTEGRADA E GLOBAL SOURCING
RESUMO
Esta disciplina terá como principal objetivo entender o que vem a ser o conceito de logística integrada, como ela se apresenta e quais os princípios de gestão para tirarmos o melhor de uma administração com base na necessidade apresentada para a operação. Com isso, veremos que a logística integrada pode ser dividida em três principais áreas: a logística inbound, a logística outbound e a logística industrial, para fins didáticos e operacionais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 LOGÍSTICA INTEGRADA LOGÍSTICA INBOUND LOGÍSTICA INDUSTRIAL LOGÍSTICA OUTBOUND
AULA 2 OUTSOURCING, INSOURCING E OFFSHORING AS INTERFACES DA LOGÍSTICA ESTRATÉGIAS COORPORATIVAS E LOGÍSTICA INTEGRADA PLANEJANDO E A LOGÍSTICA INTEGRADA
AULA 3 OBSTÁCULOS À LOGÍSTICA INTEGRADA INTERNA SERVIÇO AO CLIENTE LOGÍSTICA INTEGRADA - ESTRATÉGIA CENTRAL DEFININDO SERVIÇO AO CLIENTE
AULA 4 RELACIONAMENTO NA CADEIA DE SUPRIMENTOS INDICADORES-CHAVE DE DESEMPENHO LOGÍSTICA GLOBALIZADA ESTÁGIOS DA LOGÍSTICA GLOBALIZADA
AULA 5 GESTÃO DO FLUXO VISÃO INTEGRADORA DE GERENCIAMENTO DE FLUXO FORÇAS EM UMA ESTRATÉGIA DE GLOBAL SOURCING MERCADOS GLOBAIS
AULA 6 GERENCIANDO RISCO EM OPERAÇÕES GLOBAIS EXPOSIÇÃO OPERACIONAL GERENCIAMENTO DA EXPOSIÇÃO OPERACIONAL

GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM GLOBAL SOURCING

BIBLIOGRAFIAS

- BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. Logística empresarial. São Paulo: Atlas, 2009.
- PAOLESCHI, B. Logística industrial integrada. 3. ed. São Paulo: Érica; Saraiva, 2014.

DISCIPLINA:

SUPPLY CHAIN MANAGEMENT ESSENTIALS (SCME)

RESUMO

O crescimento da logística trouxe a necessidade de evolução, não somente do conceito, mas também de como fazer todas as operações acontecerem com rapidez e qualidade. Isso refletiu na definição de logística proposta pelo Council of Logistics Management (CLM), uma associação criada em 1962 para fomentar o estudo e a criação de conhecimento nessa área. Em 1991, o CLM, como representante de gestores logísticos, estabeleceu o conceito do que é logística já retratando a realidade das organizações modernas que é “o processo de planejamento, implantação e controle do fluxo eficiente e eficaz de mercadorias, serviços e das informações relativas desde o ponto de origem até o ponto de consumo com o propósito de atender às exigências dos clientes” (Ballou, 2006, p.27).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

OS ATORES ORGANIZACIONAIS

AS INTERFACES ORGANIZACIONAIS

A INTERDEPENDÊNCIA OPERACIONAL

A LOGÍSTICA DE INBOUND E OUTBOUND E OS FLUXOS LOGÍSTICOS

AULA 2

OS PILARES DE SUSTENTAÇÃO

A MINIMIZAÇÃO DOS GARGALOS

O PLANEJAMENTO DOOR-TO-DOOR

A ROTEIRIZAÇÃO NAS ENTREGAS E O SISTEMA MILK RUN

AULA 3

GESTÃO DE CADEIAS X GESTÃO DE UNIDADES

CRITÉRIOS DE LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES

OS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE FORNECEDORES

AULA 4

OS ITENS CRÍTICOS DE PRODUÇÃO E A REDUÇÃO DE LEAD TIME

A ACURACIDADE DOS ESTOQUES

MATERIAL NACIONAL VERSUS MATERIAL IMPORTADO

ARMAZÉM PRÓPRIO OU ARMAZÉM TERCEIRIZADO

AULA 5

ATENDIMENTO NO PÓS-VENDA

OS INDICADORES DE DESEMPENHO

A RELAÇÃO BENEFÍCIO VERSUS CUSTO

LADO HUMANO NA SCME

AULA 6

GESTÃO DE CRISES NA SCME

SOLUÇÕES GERADAS EM MOMENTOS DE CRISE

TECNOLOGIA NA SCME

SCME VERSÃO 4.0

BIBLIOGRAFIAS

- BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/Logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- BOWERSOX, D. J. CLOSS, D. J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2010.
- BRASIL, C.; PANSONATO, R. Logística dos canais de distribuição. Curitiba: Intersaberes, 2018.